



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Relações étnico-raciais, povos indígenas, população negra, comunidades tradicionais e Políticas Sociais

A formação de assistentes sociais no combate ao racismo em Alagoas

Diogo Márcio Gonçalves dos Santos¹
Sueli Maria do Nascimento²

Resumo. A campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo” se configura como uma das ações que compõe a bandeira de luta do Conjunto CFESS-CRESS contra o racismo. Este trabalho objetiva relatar a experiência no Curso de Extensão Questões Étnico-raciais e Serviço Social, cuja atividade compôs uma das ações para essa campanha. O percurso metodológico foi realizado através de estudo descritivo com abordagem qualitativa, mediante a utilização da pesquisa bibliográfica e documental. A supramencionada atividade evidencia a importância da formação continuada e da discussão sobre o racismo para os assistentes sociais que estão atuando nos diferentes espaços socioocupacionais.

Palavras-chave: Alagoas; Combate ao racismo; CRESS; Formação continuada.

Abstract: The campaign “Social Workers in the Defiance Against Racism” is one of the actions that the CFESS-CRESS created to join the forces in the fight against racism. This work aims to report the experience in the Extension Course Ethnic-Racial Issues and Social Work, whose activity was one of the actions for this campaign. The methodological course was carried out through a descriptive study with a qualitative approach, through the use of bibliographic and documentary research. The aforementioned activity highlights the importance of Continuing Education and discussion about racism for social workers, who are working in different socio-occupational spaces.

Keywords: Alagoas; Defying racism; CRESS; Continuing education.

¹ Assistente social e discente da especialização de Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Graduado em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: diogomarcio.dm@gmail.com

² Assistente Social e docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduada em Serviço Social pela UFPE. E-mail: suenas@fssso.ufal.br



1 INTRODUÇÃO

À medida que o Serviço Social brasileiro passou por um processo de renovação que possibilitou construir as bases do projeto profissional comprometido com a classe trabalhadora, há uma aproximação da categoria sobre os direitos humanos e as relações de opressão.

O debate que ocorre no Serviço Social sobre as questões étnico-raciais passou a ganhar notoriedade no decorrer das últimas décadas através dos/das assistentes sociais, sejam aqueles/aquelas que produzem conhecimento sobre essa temática e/ou que estão articulados/as com o movimento negro, ao apresentarem as manifestações do racismo no Brasil.

Nesse cenário, as entidades de representação da profissão passaram a compreender a importância de fomentar essa bandeira de luta na formação e no exercício profissional, como propõe o Código de Ética de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Ao longo dos anos, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) desenvolveram diversas ações sobre as questões étnico-raciais, tais como: o Caderno 3 da série Assistente Social no combate ao preconceito; o CFESS Manifesta do Dia da Consciência Negra; e, a defesa das políticas de ações afirmativas para a população negra no 39º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS.

A conjuntura brasileira dos últimos anos no Brasil, permeada pelo neoconservadorismo e pela desproteção social, evidencia a importância de discutir, refletir e combater o racismo, deixando de negá-lo, pois “negar sua existência significa aceitar a ideologia do embranquecimento, propagada pela burguesia, e desconsiderar a luta de resistência do povo negro” (CFESS, 2020, p. 8). Diante desse contexto, em 2017, o conjunto CFESS-CRESS passou a compreender a necessidade de desenvolver a campanha "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo".

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência no Curso de Extensão Questões Étnico-raciais e Serviço Social, atividade que, em parceria com a Faculdade de Serviço Social da UFAL, compôs o conjunto de ações desenvolvidas pelo CRESS 16ª Região/AL para a campanha "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo" efetivamente lançada no ano de 2019. Portanto, espera-se que esse trabalho possa demonstrar a importância do Conjunto CFESS-CRESS para esse debate e evidenciar o papel dos/das assistentes sociais no combate às diferentes expressões do racismo.



2 A CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

A campanha "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo" foi aprovada durante o 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, realizado em Brasília, Distrito Federal, entre 7 e 10 de setembro de 2017. A proposta foi deferida nesse evento que consiste na "instância máxima de deliberação deste Conjunto, composto de delegados do CFESS e dos CRESS, com direito a voz e voto, assim como por observadores e convidados com direito a voz" (CFESS, 2005, p. 5).

De acordo com o relatório final do Encontro supramencionado (CFESS; CRESS DF, 2017, p. 40),

o cenário atual implica um maior esforço à categoria de assistentes sociais e ao Conjunto CFESS-CRESS em realizar uma análise crítica e atitude radicalizada na luta contra o acirramento das desigualdades sociais; o aumento da miséria; a degradação das condições de trabalho e de vida; o racismo, a xenofobia, patriarcado, a LGBTfobia; a primazia da violência; o desmonte das políticas sociais e ainda a expropriação dos recursos ambientais e destruição da natureza e da vida no planeta.

Ao longo do período definido para a realização da referida campanha, o CFESS e os CRESS realizaram diferentes ações para convocar os/as profissionais a participarem dessa bandeira de luta, visando efetivar os princípios que norteia o Código de Ética dos assistentes sociais, tal como o "empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças" (CFESS, 2019, p. 15).

Como parte dos eventos a serem realizados em Alagoas, o Curso de Extensão Questões Étnico-raciais e Serviço Social foi organizado e executado, em 2019, pelo Conselho Regional de Serviço Social da 16ª Região (CRESS/AL) e pela Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (FSSO/UFAL), em parceria com o Instituto do Negro de Alagoas (INEG/AL), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Alagoas (NEAB/UFAL) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Alagoas (NEABI/IFAL).

A Gestão 2017-2020 (*A luta nos movimenta, a resistência nos fortalece*) do CRESS Alagoas buscou, através dessa atividade, "instrumentalizar os(as) assistentes sociais para a promoção de ações de combate ao racismo e construir junto com os(as) assistentes sociais e população usuária do Serviço Social atividades voltadas para ampliar o debate sobre as diferentes expressões do racismo" (CRESS AL, 2019, p. 01), pois



o debate relativo às questões da população negra constitui tarefa importante, na medida em que o Estado brasileiro e a sociedade como um todo têm historicamente negligenciado os problemas desta população. Mais do que negligenciado, o Estado brasileiro tem construído um verdadeiro projeto de genocídio da mesma, o qual se evidencia nas estatísticas sociais que acabam por situar aquela população dentro das mais precárias condições de sobrevivência (CRESS AL, 2019, p. 1).

Desse modo, o CRESS Alagoas demonstra o seu compromisso em atualizar e aprofundar teoricamente o fazer profissional dos/das assistentes sociais alagoanos/as, através da execução da Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS.

Nesses termos, pensar a educação permanente no Serviço Social pressupõe, portanto, afirmar o projeto profissional, articulando uma dupla dimensão: de um lado, as condições macrosocietárias que estabelecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades; e, de outro, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo dos/as agentes profissionais a esse contexto, apoiadas nos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social (CFESS, 2012, p. 8-9).

A dimensão política e pedagógica do Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS reafirma o Projeto Ético-Político do Serviço Social, mediante a criação de um espaço de superação da vida cotidiana que se encontra submetida cada vez mais ao domínio da produção e da reprodução social do capital para a construção coletiva de uma “consciência para si”, com base na concepção de educação popular (CFESS, 2012).

3 SOBRE A PROPOSIÇÃO E A EXECUÇÃO DO CURSO

Tendo em vista o compromisso de qualificação da formação e do exercício profissional, o CRESS/AL e a FSSO/UFAL assumiram a tarefa – relevante e inadiável – de promover o debate relativo às questões da população negra no âmbito do espaço acadêmico e de atuação do Serviço Social.

O Curso de Extensão Questões Étnico-raciais e Serviço Social foi proposto não somente com o objetivo de aprimorar a prática profissional de assistentes sociais, mas especialmente com intuito de fomentar a reflexão crítica quanto às concepções e práticas cotidianas (individuais e institucionais) racistas e não racistas, com vistas ao enfrentamento ao racismo estrutural. As seguintes questões nortearam a elaboração do projeto: Quais são as tarefas postas para a categoria de assistentes sociais no estado de Alagoas? De que forma a categoria pode e deve contribuir para lidar com tal questão, visando à supressão das desigualdades raciais?

Especialistas sobre o tema geral do curso – todos/as negros/as – foram convidados/as para ministrar os conteúdos programados, os quais foram definidos pelas



instituições proponentes (CRES/AL e FSSO/UFAL), juntamente com os membros das outras organizações que integraram a comissão executora (NEAB/UFAL, NEABI/UFAL e INEG/AL).

Quanto ao público participante, foram oferecidas e ocupadas sessenta vagas para assistentes sociais ativos/as e em situação regular de seu registro profissional.

Com carga horária total de 60 horas, o curso foi realizado no formato de sete sessões presenciais, distribuídas nos meses de maio a junho de 2019, contemplando:

- 1) Aula inaugural (3 horas) – Questão étnico-racial e Serviço Social;
- 2) 4 (quatro) Unidades temáticas (8 horas cada = 32 horas total), a saber: Unidade I – A presença negra na formação sócio-histórica de Alagoas e do Brasil; Unidade II – Gênero, raça e diversidade cultural; Unidade III – Políticas Públicas para a População Negra; Unidade IV – Questão racial e a intervenção profissional do Serviço Social;
- 3) Aula de campo (7 horas) – Revivendo Palmares / Serra da Barriga;
- 4) Seminário estadual (10 horas) – Dia do/a Assistente Social 2019: "Com o corte de direitos, quem é preta e pobre sofre primeiro".

A aula inaugural ocorreu no dia 2 de maio, no auditório Jorge Batista do IFAL – Campus Maceió, com a participação aberta aos/às inscritos/as no Curso e ao público em geral. Na ocasião, a palestra intitulada *Questão étnico-racial e Serviço Social* foi proferida pela Professora Doutora Teresa Cristina Vital de Sousa, que abordou sobre a construção do racismo, a condição da população negra na atualidade e o papel do Serviço Social no enfrentamento dessa opressão.

No dia 4 de maio foi proporcionada a aula de campo, realizada no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, no município alagoano de União dos Palmares. A temática *Revivendo Palmares* foi conduzida pela Professora Mestre Márcia Susana Gonçalves Lima. No primeiro momento, ela apresentou a trajetória histórica do Quilombo dos Palmares; a resistência palmarina contra o império português e a aristocracia rural; o desenvolvimento do povoado até a construção da cidade de União dos Palmares; e, o legado deixado pela resistência dos indivíduos que combateram o trabalho escravo nesta região. Ao final, ela apresentou o local, que atualmente é patrimônio histórico brasileiro, e, durante o passeio, informou aos/às cursistas as histórias, os artefatos e os principais sujeitos que construíram esse espaço.

Seguindo a agenda anual da categoria profissional, no dia 16 de maio os/as cursistas, juntamente com outros/as profissionais e estudantes de Serviço Social, participaram do Seminário Estadual do Dia do/da Assistente Social, cuja abordagem geral em debate seguiu conforme a temática central adotada pelo conjunto CFESS-CRESS: *Com o corte de direitos, quem é preta e pobre sofre primeiro*. Os/as palestrantes foram assistentes sociais, integrantes do movimento negro e membros de grupos da cultura afro-



brasileira. Realizado no auditório da Reitoria da UFAL, as atividades ocorreram no turno da manhã e da tarde (conforme demonstra o quadro a seguir).

QUADRO 1 – Programação do Seminário Estadual do dia do/a assistente social

TURNO	ATIVIDADE	TEMÁTICA – PALESTRANTE(S)
Manhã	Mesa redonda	Regressão de direitos tem classe e cor – Professor Mestre Leandro Rosa (INEG/AL) e Professora Mestra Mauricleia Santos (CFESS).
Tarde	Plenárias simultâneas	1) O trabalho do/a assistente social desconstruindo o racismo institucional – Professora Mestra Caroline Ramos do Carmo (UCSal). 2) O direito à cidade da população negra e possibilidade de intervenção profissional – Professora Mestra Ellen Cirilo Santos (Equipamento Cultural Abí Axé Egbé - UFAL) e Professora Doutora Flávia da Silva Clemente (UFPE). 3) Gênero, raça e diversidade cultural: discutindo a particularidade da população negra – Professora Doutora Marli de Araújo Santos (UFAL) e Psicóloga Vanda Maria Menezes Barbosa (consultora em relações étnico/raciais e de gênero).
	Mesa de debate	Os desafios para o trabalho do/a assistente social no combate ao racismo – Prof ^a M ^a Caroline Ramos do Carmo.
	Atividade cultural	Apresentação do grupo Afro-dendê (grupo de samba reggae formado por crianças através de projeto cultural coordenado pelo percussionista e agente cultural Laércio Gomes).

Fonte: autores.

As unidades temáticas foram realizadas em salas de aula e no miniauditório da Biblioteca Central da UFAL, com atividades nos turnos da manhã e da tarde.

A primeira unidade do curso ocorreu no dia 3 de maio e teve como tema *A presença negra na formação sócio-histórica de Alagoas e do Brasil*. Foi ministrada pelo coordenador presidente do INEG-AL, Professor Doutor Jeferson Santos da Silva. Por intermédio de uma abordagem histórica, ele apresentou os principais aspectos da presença negra, inicialmente, no nosso país e, posteriormente, no nosso estado. Além da aula expositiva, ocorreu a leitura e discussão do Estatuto da Igualdade Racial e, por fim, a elaboração e a apresentação de um esboço de projeto de intervenção profissional relacionado com a temática do curso.

Na sequência das unidades temáticas, a segunda foi realizada no dia 23 de maio e abordou as *Políticas públicas para a população negra*. O Professor Mestre Leandro da Silva Rosa, também integrante do INEG-AL, foi o responsável por ministrar o conteúdo, tendo como foco o recorte étnico-racial das ações do Estado, desde o período colonial até o conjunto de medidas que compõem as ações afirmativas destinadas à população negra na atualidade.



A terceira unidade do curso foi conduzida pela Professora Doutora Lígia dos Santos Ferreira, então coordenadora do NEAB UFAL, no dia 24 de maio. Com o tema *Gênero, raça e diversidade cultural*, a abordagem do conteúdo iniciou com a exibição do filme "Quanto vale ou é por quilo?", do diretor de cinema Sérgio Bianchi, e culminou com o debate e reflexão sobre a importância de uma análise interseccional de gênero, raça e classe.

A quarta e última unidade marcou o encerramento do curso, no dia 7 de junho, instigando os/as participantes a respeito da *Questão racial e intervenção profissional do Serviço Social*. Ministrado pela coordenadora geral do Curso de Extensão, "autora", foi abordada naquele momento a direção ético-política do Serviço Social no combate ao racismo no âmbito institucional, no cotidiano de trabalho dos/das assistentes sociais. Foi enfatizada a importância da formulação de projetos de intervenção, visando a uma atuação profissional norteada pelos princípios contidos no Código de Ética, reafirmando a necessidade do "exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física" (CFESS, 2019, p. 16).

Em cumprimento às exigências normativas institucionais da extensão na UFAL e também para contemplar os objetivos pedagógicos do Curso de Extensão, além da frequência mínima de 75% da carga horária total das atividades ofertadas para fins de creditação, os/as participantes foram orientados/as a apresentarem projetos de intervenção como produtos do conhecimento obtido no curso. Foram, então, entregues e avaliados pelos/as professores ministrantes 15 (quinze) propostas de ação/projetos de intervenção voltados à sensibilização para o enfrentamento do racismo, elaborados por grupos de assistentes sociais participantes do curso de extensão, para implantação em seus locais de ocupação profissional.

4 DA ELABORAÇÃO À EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Os elementos constitutivos do projeto de intervenção apresentados na última sessão do curso foram definidos através da fundamentação em referências bibliográficas sobre projetos de trabalho e intervenção profissional, tendo em vista que

um dos grandes desafios hoje colocados aos assistentes sociais consiste em formular projetos que materializarão o trabalho a ser desenvolvido. Cada vez mais, é imperativo ao assistente social identificar aquilo que requer a intervenção profissional, bem como reconhecer de que forma essa intervenção irá responder às necessidades sociais que, transformadas em demandas, serão privilegiadas nos processos de trabalho nos quais a profissão é requerida (COUTO, 2009, p. 1).



Considera-se importante a elaboração escrita do projeto, para que seja possível acompanhar e entender a(s) intervenção(ões) a ser(em) desenvolvida(s); a utilização do ordenamento jurídico, do Código de Ética de 1993 e das leis que compõem as políticas dos espaços sócio-ocupacionais que estão os profissionais, sendo possível dar respaldo legal à ação profissional; e a compreensão do profissional no combate à opressão da população negra, considerando que

o trabalho do assistente social sofre interferências do racismo institucional, que fortalece a naturalização e a culpabilização da população negra por sua permanência majoritária nas camadas mais vulneráveis da sociedade, dificultando a proposição de ações que modifiquem essa realidade racialmente fundada (EURICO, 2013, p. 291).

Portanto, faz-se necessário ter a clareza do projeto de trabalho a ser desenvolvido no espaço(s) sócio-ocupacional(is) para superar o trabalho solicitado pela instituição e responder às demandas postas pela população usuário dos serviços.

Desse modo, é importante ressaltar que o projeto de trabalho não é um mero instrumento e, muito menos, um manual a ser seguido; ele deve condensar as possibilidades e os limites colocados ao profissional para executar suas tarefas e deve iluminar sua constante avaliação da eficácia de seus instrumentos, técnicas e conhecimentos para atingir as metas propostas, que devem estar articuladas aos elementos presentes no espaço sócio-ocupacional, como também referendarem os compromissos profissionais (COUTO, 2009, p. 4).

Com base nesses parâmetros de qualidade, as propostas esboçadas durante a oficina de produção de projetos realizada naquela ocasião foram sendo aperfeiçoados com orientações dos/das professores/as, sempre com o cuidado de apresentar a(s) instituição(ões) que os/as profissionais estavam vinculados, a equipe de trabalho, o objeto de intervenção, a justificativa, o objetivo geral, os objetivos específicos, as metas, as atividades a serem desenvolvidas na intervenção, os indicadores de monitoramento e os processos de avaliação.

Apenas para ilustrar as ênfases das ações propostas a partir das reflexões proporcionadas durante a abordagem do conteúdo do Curso de Extensão, listamos os títulos dos projetos: 1) A questão étnico-racial a partir da percepção dos/as estudantes do Baixo São Francisco e do Sertão da UFAL - Campus Sertão; 2) Seminário estadual de combate ao racismo na formação e no exercício profissional (ABEPSS Regional Nordeste); 3) Conscientização e valorização da diversidade étnico-racial entre crianças e adolescentes no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e no Setor de Habitação de Campo Alegre (AL); 4) Desmistificar o racismo reproduzido pelos meios de comunicação: discutindo identidade étnico-racial entre as mulheres do Conjunto João José Pereira, no distrito de Luziápolis, em Campo Alegre (AL); 5) Combate ao racismo institucional em espaços de atuação de assistentes sociais - CRESS Alagoas; 6) Estímulo ao desenvolvimento de ações



afirmativas nos campos de estágio curricular de discentes do 6º período da Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT); 7) Serviço Social no combate ao racismo na II Amostra do Estudante do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA UFAL); 8) Mobilização de crianças e adolescentes da Escola Municipal Maria do Carmo Costa – Junqueiro (AL) – em campanhas de combate do racismo no ambiente escolar; 9) Projeto alternativo de apoio a meninos e meninas de rua: enfrentamento da discriminação entre os usuários do projeto Erê com ênfase no conhecimento do Estatuto da Igualdade Racial; 10) Reflexão sobre a relação entre o público e o privado nas expressões do racismo institucional na Unidade Docente Assistencial (UDA) Governador Divaldo Suruagy; 11) Combate ao racismo e a construção de uma identidade étnico-racial entre jovens e adolescentes assistidos em atividades esportivas no Instituto Servir – Vergel do Lago, Maceió (AL); 12) Discutir a questão étnico-racial e o racismo no CRAS Clima Bom - Maceió; 13) Discussão sobre a temática étnico-racial, abordando a representatividade positiva da identidade negra no Lar Batista Marcolina Magalhães; 14) Os equipamentos públicos no combate ao racismo institucional – CRAS e Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) de Messias (AL); 15) Reflexão sobre racismo e a violência contra a mulher negra em grupo de usuários(as) dos CRAS do município de Teotônio Vilela (AL).

A execução dos projetos de intervenção, individual ou coletivo, a ser realizados nos espaço(s) sócio-ocupacional(is) se constituiu como uma atividade posterior às sessões do curso de extensão. Não foi estabelecido uma data limite para a execução do curso, mas a proposta era que os/as assistentes sociais pudessem realizar no mesmo ano da elaboração do curso de extensão.

5 A SOCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA BIENAL DO LIVRO

A Bienal Internacional do Livro de Alagoas é o maior evento literário e cultural do estado de Alagoas, o qual é organizado pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (EDUFAL) com apoio do poder público (municipal e estadual) e de algumas instituições da iniciativa privada.

O público-alvo do evento não se constitui apenas de leitores e acadêmicos, tendo em vista que há atrações culturais e artísticas, como ênfase em atividades gratuitas e sem fins lucrativos para possibilitar o acesso e a ampliação da leitura.

A 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas foi realizada entre os dias 1 a 10 de novembro de 2019, nas ruas e nos prédios históricos do bairro do Jaraguá, localizado na cidade de Maceió. A temática do evento foi *Livro aberto – literatura, liberdade e autonomia*,



em alusão à ideia de que nossa história precisa ser um livro aberto, capaz de promover a reflexão do nosso processo de formação sociocultural em um contexto de negação do conhecimento científico e da redução de direitos.

Em resposta à chamada pública de seleção de propostas de atividades que promovam a socialização da cultura, do conhecimento, da literatura, da inclusão e da diversidade para compor a programação da Bienal, a coordenação do Curso de Extensão Questões Étnico-raciais e Serviço Social submeteu uma proposta de oficina, que foi aprovada. A atividade ocorreu no dia 2 de novembro de 2019, no auditório do Museu da Imagem e Som de Alagoas (MISA) e visou à socialização da campanha *Assistentes Sociais no Combate ao Racismo* desenvolvidas no estado de Alagoas.

A programação da oficina contou com apresentações dos vídeos da campanha do conjunto CFESS-CRESS; exposição de parte dos projetos de intervenção produzidos no Curso de Extensão; momentos de discussão das condições de vida e da desigualdade vivenciada pela população negra; execução de dinâmica de auto identificação racial.

De acordo com depoimento da assistente social Luise Lima, que atua em instituição estadual voltada à aplicação de medidas socioeducativas para jovens em Alagoas:

Após participação no Curso de Extensão do CRESS-AL, com a construção de um projeto de intervenção com essa discussão, estamos realizando novas atividades com as adolescentes, trazendo as biografias de pessoas negras de destaque na sociedade de uma forma geral, mostrando que o povo negro era, e ainda é, marginalizado. Com isso, buscamos despertar nelas o interesse em serem multiplicadoras de ações de combate ao racismo, além de reconhecerem suas ancestralidades, para que possam verdadeiramente e firmemente não serem vítimas de situações de preconceitos étnico-raciais, tampouco, praticantes (CFESS, 2020, p. 109).

Segundo as assistentes sociais Lucelia Bispo, Luiza Rosa Santana e Nayhana Calandrine,

a partir do Curso de Extensão da Questão Étnico-racial, ofertado pelo CRESS-AL, realizamos, nos meses de julho e agosto de 2019, em Campo Alegre (AL), oficinas de debates sobre o papel dos/as profissionais do Suas e a Questão Étnico-racial, com profissionais que compõem os CRAS e do Programa Criança Feliz. O objetivo das oficinas foi promover discussões sobre o racismo institucional, possibilitando a análise da questão étnico-racial na atuação profissional dentro do âmbito do SUAS, sensibilizando os/as profissionais em busca de oferecer à população usuária que procura os serviços na Proteção Básica do SUAS, um atendimento cada vez mais qualificado, respeitando as diferenças. [...]. Os encontros possibilitaram aos/às profissionais compartilhar experiências, refletir sobre as práticas cotidianas e comportamentos discriminatórios resultantes da ignorância e de estereótipos racistas. (CFESS, 2020, p. 106-107).

Os relatos das assistentes sociais ratificam a análise de Eurico (2013; 2018), na qual compreende que os assistentes sociais podem assumir o compromisso de desvelar o racismo e intervir, individual ou coletivamente, nas práticas profissionais e nas demandas



institucionais que incidem de maneira perversa na vida da população negra, mediante o aprofundamento dessa discussão.

Com base nisso, reafirma-se o compromisso com a classe trabalhadora levando-se em consideração as particularidades, ou seja, diante do universal e o do particular há “um campo de disputas onde certamente o pertencimento étnico-racial, a identidade de gênero, a orientação sexual, o lugar ocupado na divisão social e técnica do trabalho revelam a diversidade humana, mas também acirram a desigualdade no interior da própria classe” (EURICO, 2018, p. 516-517).

6 CONCLUSÃO

A formação continuada através da extensão universitária é uma importante atividade para os/as assistentes sociais, tendo em vista que possibilita ampliar o conhecimento dos/as profissionais, refletir sobre a realidade vivenciada nos espaços sócio-ocupacionais e a dinâmica contraditória da sociedade e fortalecer uma atuação norteada pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, o CRESS Alagoas idealizou o curso de extensão a partir da temática definida como prioritária pelo Conjunto CFESS-CRESS, durante a gestão 2017-2020, através da articulação com os movimentos sociais e os núcleos temáticos das Instituições de Ensino Superior para fortalecer o combate às desigualdades raciais no estado de Alagoas.

A estrutura do curso foi pensada com fundamento na unidade dialética teoria-prática, culminando com a elaboração e a execução de projetos de intervenção, para viabilizar a reflexão-ação sobre a questão étnico-racial no contexto brasileiro e alagoano de forma crítica, com vistas a apresentar o compromisso antirracista dos/as assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução CFESS N° 496, de 13 de maio de 2005**. Brasília (DF), 13 mai. 2005. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_469_05.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.



CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social**. 10. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Assistentes sociais no combate ao racismo**: o livro. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 8º REGIÃO (CRESS DF). **Relatório final do 46º Encontro do Conjunto CFESS-CRESS**. Brasília, 08 nov. 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Relatorio-46nacional2017Final.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 16º REGIÃO (CRESS AL). **Carta de boas-vindas do Curso de Extensão Questão Étnico-racial e Serviço Social**. Maceió: Conselho Regional de Serviço Social - 16º Região, 2019.

COUTO, B. R. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 651-663.

EURICO, M. C. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 114, p. 290-310 abr./jun. 2013.

EURICO, M. C. A luta contra as explorações/opressões, o debate étnico-racial e o trabalho do assistente social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 133, p. 515-529, set./dez. 2018.